

Avaliação do risco de extinção do peixe-bruxa *Myxine australis* Jenyns, 1842 no Brasil

Michael Maia Mincarone¹

Michael Maia Mincarone



Figura 1 – *Myxine australis*. MNHN 1995-0471, 264 mm CT.

Risco de Extinção

Dados Insuficientes (DD)

Ordem: Myxiniiformes

Família: Myxinidae

Nome popular

Peixe-bruxa, Feiticeira
(Português); Babosa del Mar
(Espanhol); Hagfish (Inglês)

Sinonímia

Myxine acutifrons Garman,
1899.

Submetido em: 09 / 04 / 2012

Aceito em: 09 / 10 / 2012

Apresentação

O risco de extinção do peixe-bruxa *Myxine australis* Jenyns, 1842 foi avaliado de acordo com os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN 2001), com base nos dados disponíveis até 2009. A espécie foi categorizada como Dados Insuficientes (DD).

Justificativa

Myxine australis ocorre na costa sul da América do Sul, do sul do Brasil ao sul do Chile, incluindo a Terra do Fogo e o Estreito de Magalhães. No Brasil, os dados compilados sobre a espécie ainda são escassos, visto que apenas dois exemplares foram registrados até o momento. Apesar da pesca com redes de arrasto de fundo constituir uma ameaça potencial, a ausência de dados não permite a determinação precisa de sua extensão de ocorrência no Brasil, nem do impacto da pesca sobre sua população. Por este motivo, *Myxine australis* foi classificada como Dados Insuficientes (DD).

Afiliação

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (NUPEM), Caixa Postal 119331, Macaé, RJ, CEP 27910-970, Brasil.

E-mail

mincarone@macae.ufrj.br



Myxine australis occurs along the south coast of South America, from southern Brazil to southern Chile, including Tierra del Fuego and Strait of Magellan. In Brazil, there is no available data to evaluate its risk of extinction, since only two specimens have been reported. While bottom trawling constitutes a potential threat, the lack of data does not allow us to verify its extent of occurrence in Brazil. *Myxine australis* has therefore been categorized as Data Deficient (DD).

Distribuição geográfica

Myxine australis (Figura 1) ocorre na costa sul da América do Sul, do sul do Brasil (Rio Grande do Sul) ao sul do Chile (Golfo de Corcovado, Ilha Chiloé), incluindo a Terra do Fogo e o Estreito de Magalhães (Mincarone & Soto, 2001). A espécie é reportada também nas Ilhas Shetland do Sul com base em um único espécime (230 mm) (Norman, 1937; Hureau & Fischer, 1985; Fernholm, 1990) (Figura 2).

População

A espécie é aparentemente comum, especialmente ao longo da costa Argentina. Entretanto, não existem dados para interpretar níveis populacionais e/ou possíveis taxas de declínio.

Habitat e ecologia

Usualmente coletado sobre fundos arenosos e lamosos em águas rasas costeiras entre 4 e 146m de profundidade. No Brasil a espécie foi registrada com base em duas fêmeas com 250 e 292mm coletadas sobre a plataforma continental entre 30 e 45m de profundidade (Mincarone & Soto, 2001; Mincarone, 2003). De 86 espécimes examinados por Wisner & McMillan (1995), 71 (82%) eram fêmeas, 12 (14%) machos, e três (4%) hermafroditas. Número e tamanhos de ovos desenvolvidos variaram de nove (24x8mm) em uma fêmea de 330mm à 16 (21x7mm) em uma de 345mm. O tamanho máximo já registrado foi de 420mm.

Ameaças e usos

A distribuição da espécie coincide com áreas que são extensivamente impactadas pela pesca de arrasto de fundo.

Ações de conservação

Não existem medidas de conservação implantadas no momento. A criação de zonas de exclusão da pesca em amplas áreas da plataforma continental brasileira certamente teria efeito positivo imediato sobre esta e outras espécies.

Presença em unidades de conservação

Não há confirmação da presença da espécie em Unidades de Conservação.

Pesquisas

Pesquisas sobre a biologia da espécie, tamanho populacional, distribuição e impactos causados por atividades de pesca de arrasto de fundo são necessárias.

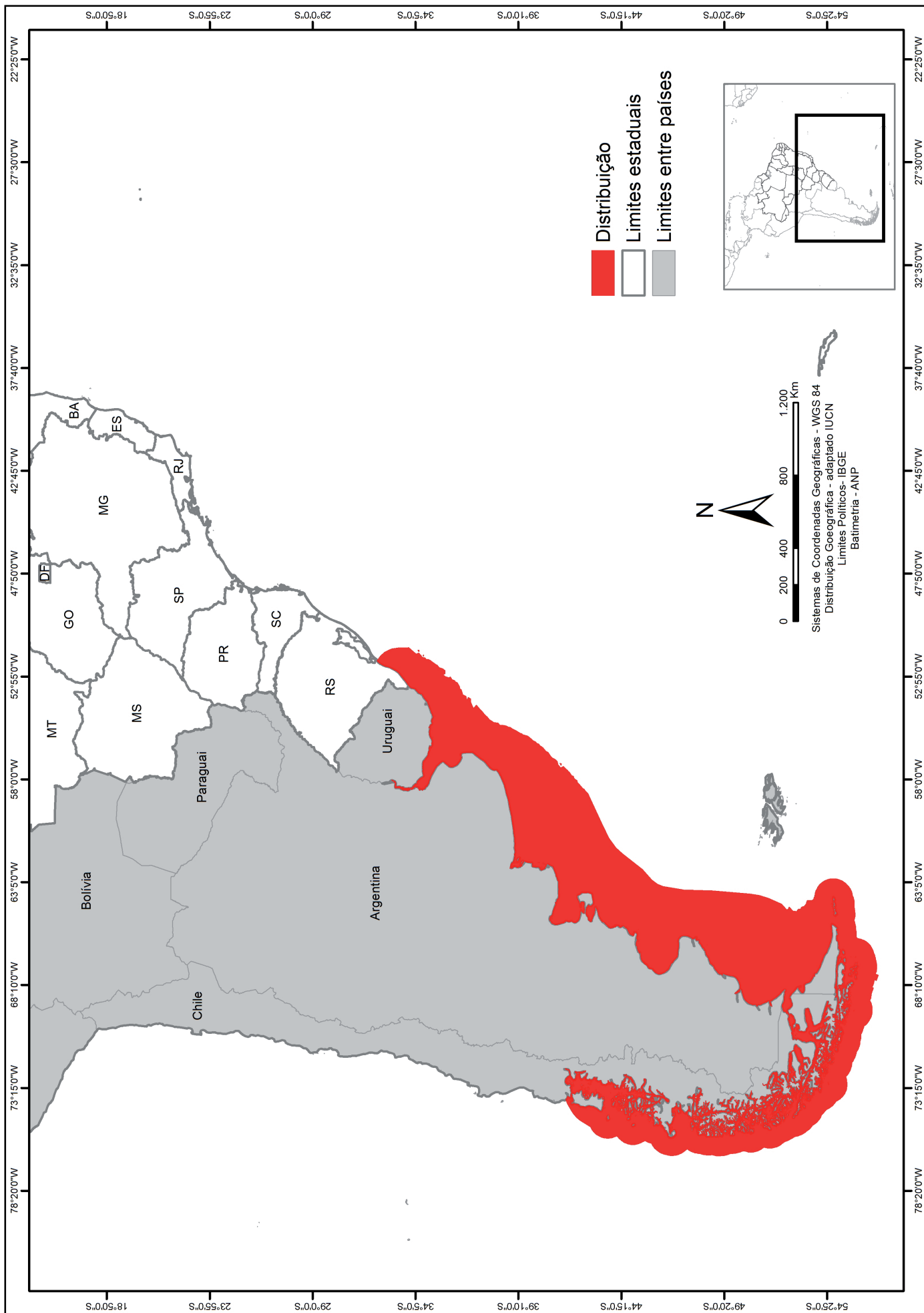


Figura 2 – Distribuição de *Myxine australis*.



Referências bibliográficas

- Fernholm, B. 1990. Myxinidae. p. 77-78. In: O. Gon & P.C. Heemstra (eds.). **Fishes of the southern ocean**. Grahamstown, J. L. B. Smith Institute of Ichthyology.
- Garman, S. 1899. The Fishes. In: Reports on an exploration off the west coasts of Mexico, Central and South America, and off the Galapagos Islands in charge of Alexander Agassiz, by the U.S. Fish Commission steamer "Albatross", during 1891, Lieut. Commander Z. L. Tanner, U.S.N., commanding. XXVI. **Memoirs of the Museum of Comparative Zoology**, 24:1-431, Atlas: pls. 1-85 + A-M.
- Hureau, J.C. & W. Fischer. 1985. Hagfishes and lampreys. pp. 207-208. In: W. Fischer & J.C. Hureau (eds.). **Southern Ocean, CCAMLR convention area**. Fishing areas 48, 58 and 88. v. 1. FAO Species Identification Sheets for Fisheries Purposes. Rome, FAO.
- Jenyns, L. 1842. Fish. In: C. Darwin (ed.). **The zoology of the voyage of H.M.S. Beagle, under the command of Captain Fitzroy, R.N. during the years 1832 to 1836**. London, Smith, Elder and Co., v. 4:97-172.
- Mincarone, M.M. 2003. Família Myxinidae. p. 21. In: N.A. Menezes, P.A. Buckup, J.L. Figueiredo & R.L. Moura (eds.). **Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil**. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.
- Mincarone, M.M. & J.M.R. Soto. 2001. First record of southern hagfish *Myxine australis* (Myxinidae) in Brazilian waters. **Mare Magnum**, 1(2):125-127.
- Norman, J.R. 1937. Coast fishes. Part II. The Patagonian region. **Discovery Reports**, 16:1-150.
- Wisner, R.L. & C.B. McMillan. 1995. Review of new world hagfishes of the genus *Myxine* (Agnatha, Myxinidae) with descriptions of nine new species. **Fishery Bulletin**, 93(3):530-550.
- IUCN, 2001. **IUCN red list categories and criteria: version 3.1**. IUCN Species Survival Commission. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK. 30 p.

Ficha Técnica

Oficina de avaliação do estado de conservação dos peixes-bruxa. Data de realização: 9 a 14 de novembro de 2009. Local: Manaus, AM

Avaliadores: Michael Maia Mincarone, Patrícia Charvet-Almeida e William Crosse

Mapa: Rodrigo Ranulpho da Silva e Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho

Foto: Michael Maia Mincarone